

VITÓRIA

ROTEIRO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

PERSONAGENS:

- ALEXANDRE
- VITÓRIA
- IRENE
- UMA EMPREGADA (MARIA)
- ARISTÓTELES

CENÁRIOS:

- 1) - SALA LUXUOSA, MOBILIADA COM GOSTO. = GRANDE PORTA ENVIDRAÇADA AO FUNDO - DE QUARTO FOLHAS DANDO PARA UM TERRAÇO DE TIJOLETAS COM VASOS DE FOLHAGENS. PEQUENO ARCO DE ENTRADA NA PAREDE ENVIEZADA DA PAREDE DA ESQUERDA E UMA PORTA PARA O INTERIOR AO CENTRO DA PAREDE DA DIREITA. = FUNDO DE JARDIM ATRAZ DA PORTA ENVIDRAÇADA E TAPADEIRAS ATRAZ DO ARCO E DA PORTA DO INTERIOR. (MOBILIÁRIO MODERNO).
- 2) - RECANTO DE PRAÇA, COM BANCO E LAMPIÃO. CENÁRIO E ARBUSTOS VIVOS. = SET DE JARDIM.
- 3) - RECANTO DE SALETA COM TELEFONE. = SET DE SALETA.

DATA DA APRESENTAÇÃO - 17.2.1960 - As 21,40

TV PIRATINI - Canal 6

VITÓRIA
ROTEIRO E REALIZAÇÃO

SLIDES

ÁUDIO - TEMA DO PROGRAMA

- 1) TV PIRATINI apresenta
- 2) numa gentileza de
- 3) (Firma patrocinadora)
- 4) VITÓRIA
- 5) (BLENCO)
- 6) EQUIPE)
- 7) SUITE
- 8) ROTEIRO E REALIZAÇÃO
ERICO GRAMER

ÁUDIO - DISSOLVE

- 9) PUBLICIDADE

Ao terminar...

ROTEIRO A PARTE

- 10) VITÓRIA

ÁUDIO - ABERTURA MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

ABERTURA sobre: DET. de Telefone.
A mão de Alexandre entra em quadro
e faz uma ligação. Discos quatro ve-
zes.

AFASTAMENTO até P.A. de Alexandre
que se mostra sobressaltado, olhan-
do constantemente a porta da sala
que dá para o interior.

- SALA LUXUOSA -

ALEXANDRE - (MEIA VOZ, AMEDRONTADO, CUIDANDO SEM-
PRE DA PORTA) ALÔ. É voce Irene?

CORTE

P.A. de IRENE, moça e graciosa,
recostada sobre a mesinha do te-
fone. -RECANTO DE SALETA -

IRENE - Sou eu, sim, meu bem. Você demorou tanto
que eu já estava começando a inquietar-me
Pensei que não ia telefonar mais.

VITÓRIA -

fls. 2

CORTE

P.A. de ALEXANDRE, SEMPRE medroso
-SALA LUXUOSA -

ALEXANDRE - É que não houve jeito, querida.
Ela não saía de perto do telefone. Agora que ela foi lá dentro eu aproveitei. Como é o assunto do cinema? Vamos eu não?

CORTE

P.A. de IRENE
- RECANTO DE SALETA -

IRENE - Inda não temos nada resolvido porque estamos dependendo de companhia, em todo o caso voce venha porque se não formos conversaremos aqui. Combinado, amor?

CORTE

P.A. de ALEXANDRE, já esquecido da porta e de costas para ela.
-SALA LUXUOSA -

ALEXANDRE - Mas dizem todos que o filme é tão bom...

APASTAMENTO até enquadrar Vitória que surge na porta de dentro e fica parada, escutando.

ALEXANDRE - (SEM PARAR) Veja se convence sua mãe de nos deixar ir sózinhos. Hoje em dia já ninguém repara.

CORTE

P.P. de VITÓRIA, Extranhando e mostrando a estranheza da fisionomia.

ALEXANDRE - (P.Q.) Irene, vamos fazer uma coisa: Voce fala com ela e eu, daqui a quinze minutos, mais ou menos, dou um jeito de tornar a telefonar para voce.

CORTE

P.A. de ALEXANDRE, que se vira para a porta e depara com Vitória.

ALEXANDRE - Se voce tiver conseguido licença, nós... (Pigarro)

ALEXANDRE VÊ VITÓRIA E LEVA UM SUSTO TREMENDO, MUDANDO DE ATITUDE, DE VOZ E DE ASSUNTO. VITÓRIA NÃO SE DÁ POR ACHADA.

ALEXANDRE - Bem... é claro... voce terá que obter licença de sua mãe, para estudarmos juntos na casa de Rafael. Ele tem as pontas que nos faltam e é lógico que será muito melhor para nós. Bem, Alfredo, eu vou desligar porque já estou na hora da janta. Depois nós falamos, está tá? Até logo, então!

AFASTAMENTO até P.M.
da cena.

ALEXANDRE DESLIGA O TELEFONE FICA UM MOMENTO PARADO PARA SE REFAZER E DEPOIS SE DIRIGE PARA UMA POLTRONA ONDE SE SENTA E COMEÇA A OLHAR UMA REVISTA, PARA DISFARÇAR, VITÓRIA OBSERVA-O UM INSTANTE, ELE ESTÁ SEM CEITO E PROCURANDO FINGIR NATURALIDADE.

CORTE

P.P. de VITÓRIA naturalíssima

VITÓRIA - Vocês vão estudar de noite?

CORTE

P.P. de ALEXANDRE, procurando manter-se calmo e natural, mas sem conseguir totalmente.

ALEXANDRE - É. Vamos. Alfredo telefonou convidando...

VITÓRIA - Fls. 4
AFASTAMENTO até enquadrar
VITÓRIA

VITÓRIA - Ah foi ele que telefonou?
Interessante, eu não ouvi o telefone
chamar.

ALEXANDRE - (meio afobado) Mas chamou,
não chamou?

VITÓRIA - Não sei. Eu estou lhe discen-
do que não ouvi...

ALEXANDRE - Bem, mas deve ter chamado.
Do contrário como é que eu iria atender?
não é mesmo?

VITÓRIA - Está claro, . Bem, ~~XXXXXXXXXX~~
mas vamos jantar para você não atrasar
depois os seus estudos, com os companhei-
ros.

ALEXANDRE LEVANTA, APRESSADO, COMO
QUEM ESTÁ LOUCO PARA SAIR DA SITUA-
ÇÃO.

ALEXANDRE - Vamos, sim.

APROXIMAÇÃO até B.P. de
VITÓRIA.

ALEXANDRE SAI RÁPIDAMENTE, SEM SE
DAR CONTA QUE VITÓRIA NEM SE LEVAN-
TOU. VITÓRIA OBSERVA A SAÍDA DELE
E DEPOIS OLHA PARA A CÂMERA, COM EX-
PRESSÃO DE QUEM ESTÁ SOPRENDO MUITO.
ESPERA A FUSÃO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO Com: G.P. de empre-
gada, de uniforme e toqui-
nha, espanador em baixo do
braço, olhando a pasta em
cima da mesinha da sala.

- SALA LUXUOSA -

4

EMPREGADA - Ué! O seu Alexandre se es-
queceu da pasta dele. Não demora ele te-
lefona da Faculdade e eu vou ter que ir
lá levar. Ele anda com a cabeça tão no
ar, agora. Anda tão diferente.

VITORIA CHEGA NA PORTA DE
DENTRO.

AFASTAMENTO até enquadrar
VITORIA.

VITORIA - Que é isto, Maria? Deste pa-
ra falar sózinha agora?

MARIA - Não, dona Vitoria, é que o seu
Alexandre esqueceu a pasta dele outra
vez.

A EMPREGADA APONTA A PASTA
E COMEÇA A ESPANAR A SALA.

VITORIA - Ele voltará para busca-lá. De-
ixa isso agora, Maria, que eu preciso
crever uma carta e não posso fazê-lo -
com movimento em volta de mim.

MARIA - Mas eu ainda não terminei de es-
panar o pó.

VITORIA - Não tem importância. Depois
você termina.

MARIA - Está bem, com licença.

A EMPREGADA SAI NA DIREÇÃO DE
DENTRO. VITORIA FICA OLHANDO
PARA ELA.

PAN.HOR. acompanha a empre-
gada até à porta.

CORTE.

P.F. de VITORIA, olhando a
saída. Desvia os olhos para
onde está a pasta e vai a ela

PAN.HOR. acompanha VITORIA.

XXXXXXXXXX

VITORIA PEGA A PASTA, FICA
INDECISA. ABRE UM POUCO E
TORNA A FECHAR. SOLTA-A, MAS,
DE REPENTE, NUM IMPULSO MAIS PORTE-
TONA A ABRIRLA RÁPIDAMENTE
COMEÇA A REMEXER OS ESCANI-
NHOS E TIRA UMA LIVRETA DE
NOTAS.

VITORIA - (Lendo) Alfredo - Doze, cinco
meia, cinco, sete. RAFAEL - quatro, sete
dois, meia dúzia. EUCLIDES, cinco, cinco
dois, nove.

VITORIA VIRA A FOLHA DO CADERNINHO

VITORIA - ...Professor Aureliano, três, quarenta, vinte... Irene.. (TOM) Ah, está aqui. Dois um cinco, sete cinco.

VITORIA TIRA UM PAPEL E UM LÁPIS DA PRÓPRIA PASTA E COPIA O NUMERO, PALAN DO AITO.

VITORIA - Dois... um... cinco... sete... cinco IRENE.

VITORIA DOBRA O PAPEL E GUARDA-O NO SEIO. COMEÇA A FECHAR A PASTA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA. CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE RUA.

VITORIA APURA, COLOCA TUDO NOS LUGARES E SENTA-SE AFASTADA, LENDO UMA REVISTA. MARIA ENTRA E VAI ABRIR A PORTA. ENTRA ALEXANDRE, TODO AFOBADO. VÊ VITORIA E SE MODERA, PARANDO PERTO DA PORTA. MARIA VOIJA PARA DENTRO.

CORTE.

P.P. de ALEXANDRE, na porta, olhando para VITORIA.

ALEXANDRE - Eu deixei a minha pasta aqui, não deixei?

CORTE.

P.P. de VITORIA, naturalíssima.

VITORIA - Não sei.

CORTE.

P.P. de ALEXANDRE.

ALEXANDRE - Ah, deixei, sim, é. Está aqui.

AFASTAMENTO até enquadrar VITORIA.

VITORIA - Pois olhe, eu nem tinha visto.

ALEXANDRE SE ENCAMINHA PARA ONDE ESTÁ A PASTA, SEGURA-A E RESPIRA, ALIVIADO.

ALEXANDRE - Bem, tchau.

VITORIA OBSERVA-O POR CIMA DA REVISTA.

VITORIA - Até logo.

VITORIA - Fls. 7

PAN.HOR. acompanha Alexandre até à porta. Ele sai.

CORTE.

P.A. de VITORIA que se levanta e corre à janela. Espia um pouco e depois vai ao telefone.

VITORIA DISCA, DIZENDO OS NÚMEROS EM VOZ ALTA.

APROXIMAÇÃO até DET. do telefone.

VITORIA - (discando) Dois... um... cinco... sete... cinco...

AUDIO - PASSAGEM RÁPIDA

FUSÃO com: DET. de outro telefone no - RECANTO DE SALETA -

AUDIO - TELEFONE CHAMA TRÊS OU QUATRO VEZES. A MÃO DE IRENE ENTRA EM CAMPO E LEVANTA O FONE DO GANCHO.

IRENE - (P.Q.) Alô! (Pausa) Dois, um, cinco sete cinco.

AFASTAMENTO até P.A. de IRENE.

IRENE - Sim senhora. É a Irene mesma. Quem fala aí? (Pausa) Ah é a senhora? Eu não sabia que tinha chegado de fora. Alexandre não me disse nada. (Pausa) Ah ele também não sabe? (Pausa) Ah, obrigada, eu também tinha muito desejo de conhecer a senhora. (Pausa) Como não não mas a senhora me dará muito prazer se quiser vir à minha casa. (Pausa) Na Praça? Sim senhora. A que horas? (Pausa) Perfeitamente, estamos combinadas. (Pausa) Não senhora pode ficar descansada que eu não falarei nada a ele enquanto não tiver conversado com senhora. (Pausa) Não senhora. Esteja descansada que eu não faltarei. (Pausa) Até logo.

IRENE - (Cont) então. Denada, sempre às ordens
(PAUSA) Não senhora, incomodo nenhum
Foi um prazer .(PAUSA) Até logo.

APROXIMAÇÃO até DET. do telefone, quando
IRENE está colocando o fone no gancho.

AUDIO - PASSAGEM RÁPIDA.

FUSÃO COM: DET. de outro telefone que
VITÓRIA ESTÁ colocando no gancho.

- SALA LUXUOSA -

AFASTAMENTO até P.A. de VITÓRIA.

VITÓRIA DESLIGA O TELEFONE E FICA
POR ALGUM TEMPO PENSATIVA E TRISTO
NHA. MARIA ENTRA COM O ESPANADOR NA
MÃO.

CORTE

P.P. de MARIA

MARIA - Posso continuar a tirar a pó da sala
ou volto mais tarde, dona Vitória?

VITÓRIA - (F.Q.) "odes Maria.

MARIA COMEÇA A ESPANANAR O QUE ESTIVER
MAIS PERTO, CANTAROLANDO A NOITE DO MEU
BEM". EM DADO MOMENTO, PEGA UM OBJETO
QUALQUER E FICA OLNADO, ATÉ SER
LIBERADA PELO ASSISTENTE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARIA

AUDIO - PASSAGEM RÁPIDA.

FUSÃO com: G.P. de IRENE, sentada
num banco de praça.

AFASTAMENTO até P.A. de VITÓRIA
que está ao seu lado.

- RECANTO DE PRAÇA -

VITÓRIA - Eu vim escondida, por causa de um
aviso que me mandaram lá para fora, a respei-
to de meu filho. Disseram-me coisas que eu não
devo contar a você e que me deixaram bastante
preocupada.

IRENE - Não se constranja, senhora eu sei de
tudo por ele mesmo.

AUDIO - ACORDE AGUDO

VITÓRIA - Como?!...Você...você disse que sabe
de tudo... por ele mesmo? Não há de ser tudo
BROCENES... o que diz respeito à sua vida
intima com uma certa mulher...eu não acredito
que ele tenha contado a você, E é exatamente
essa união clandestina que me preocupa, entan-

do?

IRENE - Senhora, afianço-lhe que sei de tudo e que posso garantir que não precisa ter a menor preocupação porque essa união esta para ser rompida, definitivamente, a qualquer momento.

ÁUDIO - ACORDE AGUDO E TRAGICO.

CORTE

P.P. de VITÓRIA NUM CHOQUE tremendo.

VITÓRIA - (GRANDE SOFRIMENTO CONTIDO) Você... você tem absoluta certeza do que está me dizendo?

IRENE - (F.Q.) Claro que tenho. Nós vamos tratar do casamento no dia 30 de março que é o meu aniversário e ele mesmo me disse que, antes disto, romperia com ela definitivamente. Adiante-lhe mais: ele me declarou que já não sente mais nada por ela e que está preso, apenas, por gratidão e piedade.

AUDIO - ACORDE TRAGICO.

VITÓRIA - Gratidão porque ela foi quem custeou todo o curso dele, não é isto?

P.P. de IRENE, risinha

IRENE - Exatamente. E piedade porque... A senhora conhece a mulher?

P.P. de VITÓRIA

VITÓRIA - Não, não, ...eu... eu cheguei hoje de fora...

IRENE - (F.Q.) Eu também não conheço, mas ele me disse que ela é velha e feia.

AUDIO - ACORDE AGUDO E TRAGICO.

VITÓRIA LEVA A MÃO AO PEITO, PELA DOR QUE SENTE.

AFASTAMENTO até enquadrar IRENE.

IRENE - (SUSTO) Que foi? A senhora está sentindo alguma coisa?

VITORIA - Não, não, ... não é nada... É o in-
comodo que essas coisas causam à gente, com-
preenda? Mas não se preocupe que já passou.
E agora vá para casa que você disse que pre-
cisava voltar cedo. E não esqueça, hein?
Não uma palavra ao Alexandre de que me conhe-
ceu e falou comigo. Você prometeu.

IRENE - E cumprirei. Adeusinho, então.

IRENE LEVANTA. VITORIA FICA SENTADA.

IRENE - Permite que lhe beije?

VITORIA - (SORRISO DE AMABILIDADE FORÇADO)
ESTÁ claro.

IRENE BEIJA VITORIA E SAI DE QUADRO.

IRENE - (JÁ FORA DE QUADRO) Adeusinho.

VITORIA FICA PASSANDO A MÃO NO ROSTO, DE
LEVE, NO LOCAL ONDE FOI BEIJADA E DE RE-
PENTE DEIXA AS MÃOS NO ROSTO E DE-
BATA A CHORAR COPIOSAMENTE. FICA CHORANDO ATÉ...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL
ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

FUSÃO com: P.P. de ALEXANDRE, com as duas
mãos na cabeça, exatamente como Vitoria.

- SALA LUXUOSA -

ALEXANDRE - (MUITO EMBARAÇADO) Bem, eu... eu
sinto muito ter que lhe dizer a verdade, mas
... você é uma mulher inteligente tem que com-
preender... eu vou formar... quero casar...
constituir família... sou abrigado a... a to-
mar...

CORTE

P.P. de VITORIA, sentada perto
AFASTAMENTO até P.^a dos dois

VITORIA - (CORTANDO) Alexandre, não há neces-
sidade de dizer o que eu já senti.
Foupe ~~tantos~~ a você mesmo esse constrangi-
mento tão grande e a mim a tristeza de lhe
ouvir dizer que já não sou mais necessária na
sua vida. Amanhã você pode sair. Hoje mesmo
tratarei de lhe arranjar um hotel razoável.

ALEXANDRE - Bem, mas... também não há necessidade de se fazer tudo correndo. Temos ainda trinta dias diante de nós. Poderemos ainda ficar juntos por esse tempo.

VITÓRIA - Para que? Que me adiantarão mais trinta dias, quando eu sei que tudo terminará ao fim desse tempo? Felicidade a prazo fixo? Não Alexandre, não. Já que tem que ser... então que seja logo. Prefiro a certeza de um amor desenganado... do que a dúvida do amor correspondido...

APROXIMAÇÃO até G.P. de VITÓRIA

VITÓRIA PERMANECE PARADA, OLHOS PERDIDOS NA DISTÂNCIA E INUNDADOS DE LÁGRIMAS. ESPERA FUSÃO.

AUDIO - MUSICA TRISTE PARA TRANSIÇÃO
ILUMINAÇÃO - EFEITO DE MANHÃ

FUSÃO com: G.P. de MARIA, dirigindo-se a ALEXANDRE, no outro canto da - SALA RICA -

MARIA - O jardineiro nada avisar ao senhor que as suas malas já estão no carro. O senhor não vai?

AFASTAMENTO até P.2. dos dois

ALEXANDRE - Vitória... não vai descer?
MARIA - Não senhor. Não lhe pedir desculpas mas não está bem disposto. (PAUSA) O senhor deseja mais alguma coisa?

ALEXANDRE - Não, Maria, obrigado. Pode ir.

PAN. HOR. acompanha MARIA e depois ALEXANDRE.

MARIA - Com licença.

MARIA SAI FICANDO ALEXANDRE
MARIA SAI FUZILANDO ALEXANDRE COM OS OLHOS. SABE DE TUDO E ESTÁ COM RAIVA DELE. ALEXANDRE FICA UM MOMENTO PARADO. DEPOIS CAMINHA ATÉ À PORTA DO INTERIOR MAS PARA, ANTES DE ATINGI-LA, PENSA NOVAMENTE E CAMINHA PARA A PORTA DA RUA. PARA A UM PASSO ANTES DE ATINGI-LA

AFASTAMENTO até P.M. da cena

ALEXANDRE FICA UM MOMENTO PARADO, INDECISO. MAS DE REPENTE SE RESOLVE E SAI RAPIDAMENTE. NO MOMENTO EM QUE ALEXANDRE PARA, ANTES DE SAIR, VITÓRIA SURGE NA PORTA DO INTERIOR, DE CHAMBRE E LENÇO NA MÃO. QUANDO ELE SAI.

ELA FAZ UM GESTO DE RETE-LO, MAS TAMBEM NÃO O
CHEGA A CHAMA-LO, ELE NÃO A VÊ E SA I.

CORTE

P.A. de VITORIA tapando a boca
com a mão para não chamar.

PÂN. HOR. acompanha VITORIA em
todos os seus movimentos a seguir.

VITORIA CORRE À PORTA POR ONDE SAIU ALEXANDRE
ABRE-A. VAI NOVAMENTE CHAMA-LO MAS SE CONTÉM
FECHA A PORTA. VAI A JANELA. FICA OLHANDO UM
MOMENTO

AUDIO - RUIDO DE MOTOR DE AUTOMOVEL QUE
É LIGADO E ARRANCA, SUMINDO NA DISTANCIA.

VITORIA VAI SEGUINDO COM A CABEÇA O MOVIMENTO
DO AUTOMOVEL, VAI SE ESPICHANDO ATÉ QUE PERDE
- O DE VISTA. PARA UM POUCO, VIRA PARA A CÂMERA.
FALANDO ENGASGADA FEIO PRANTO,

VITORIA - Tudo acabado. Tudo acabado!

TORNA A SE VIRAR PARA A JANELA E AMPARANDO
-SE A UMA DAS FOLHAS, GRITA, COM DESESPERO.

VITORIA - Alexandre! Meu amor! Não me deixas!
Não me deixes!...

DEIXA-SE ESCORREGAR PARA O CHÃO AGARRANDO
-SE EX À FOLHA DA JANELA E SE ATIRA DE BRUÇOS
AO CHÃO, NUM PRANTO CONVULSO E DESESPERADO,
A LUZ DA MANHÃ BATENDO-LHE SOBRE A PARTE
DO CORPO QUE ESTÁ PARA FORA DA JANELA.

ILUMINAÇÃO - MUITA ATENÇÃO PARA ESTE EFEITO

DEPOIS DE CHORAR UNS MOMENTOS ELA LEVANTA
A CABEÇA, O ROSTO BANHADO DE LAGRIMAS E
ESPERA A FUSÃO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de VITORIA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL. TRISTE.

FUSÃO com: P.P. de MARIA, na mesma sala, junto à porta da rua que está aberta e parado, para entrar, ARISTOTELES, um homem maduro, simpático e bem vestido

MARIA - O que senhor desejava?
AFASTAMENTO até enquadrar ARISTOTELES

ARISTOTELES - Sua patroa está a minha espera. avise-lha que o Aristoteles chegou.

MARIA - Perfeitamente, mas o senhor tenha a bondade de entrar e sentar-se.

ELE ENTRA. MARIA FECHA A PORTA. ELE SENTA.

PAN, HOR, acompanha os dois
MARIA SAI.

~~MARIA~~
MARIA - Com licença. Eu vou avisar dona Vitória.

P.A. de ARISTOTELES

ARISTOTELES - Essa Vitória tem sido a minha derrota. Gosto tanto dela que nunca pude admitir a vida ao lado de outra mulher. Já lhe propus casamento várias vezes e nem assim ela me aceitou. Agora, com a desilusão sofrida, pede o meu amparo. O orgulho deveria fazer com que eu me afastasse... mas o amor é mais forte.

ARISTOTELES OLHA PARA A PORTA INTERIOR E SE LEVANTA.

AFASTAMENTO até enquadrar VITÓRIA que vem a ele, profundamente abatida.

VITÓRIA - (BOTANDO-LHE A MÃO NO BRAÇO) EU sabia que você viria, Aristoteles. Eu confiava na sua bondade.

ARISTOTELES - Deveria ter confiado no meu amor.

VITÓRIA - Você... você ainda me quer, Aristoteles?

ARISTOTELES - Eu sempre lhe quis, Vitória.

VITÓRIA - Mas eu... eu estou tão envenenada pela lembrança de Alexandre...

DEIXA-SE CAIR NUMA CADEIRA, COBRE O ROSTO COM AS MÃOS E COMEÇA A CHORAR BAIXINHO. ELE BOTA AS MÃOS NOS OMBROS DELA, PELAS COSTAS.

ARISTÓTELES - (COMOVIDO) Não faz mal, Vitória. Eu lhe ajudarei a esquece-lo.

VITORIA TIRA AS MÃOS DO ROSTO E COLOCA-AS SOBRE AS DE ALEXANDRE, NOS SEUS PRÓPRIOS OMBROS. LEVANTA A CABEÇA EM DIREÇÃO A ELE E FAZ UM SORRISO, ENTRE LAGRIMA. PERMANECE ASSIM ATÉ SER LIBERADA.

APROXIMAÇÃO até P.P. de VITORIA, sorrindo e chorando.

AUDIO - ENCERRA COM MUSICA VIBRANTE

SLIDES

- 11) A TV PIRATINI apresentou...
- 12) VITORIA
- 13) ELENCO
- 14) SUITE
- 15) ROTEIRO E REALIZAÇÃO de ERICO CRAMER.

AUDIO - MUSICA PARA FINALIZAR.

----- FIM -----